

PRODUTIVIDADE E INCIDÊNCIA DE FERRUGEM EM PROGÊNIES DE ICATU COM CATIMORES NO BIÊNIO 2009/2010 EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG

D.J.M.Vilela, graduando em Agronomia/UFLA diegovilela26@yahoo.com.br; C.E.Botelho, DSc., Pesquisador EPAMIG/CTSM; M.A.Amaral,

Técnico Agrícola, EPAMIG/FESP; AM Carvalho, Doutorando em Fitotecnia/UFLA; A.U.N. Lima, Graduanda em Agronomia/UFLA; B. de Pauli, Graduanda em Agronomia/UFLA

A ferrugem do cafeeiro (*Coffea arabica* L.) é causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. et Br., espécie descrita por Berkeley, para enquadrar a ferrugem encontrada em café, em 1869, no Sri Lanka (Zambolim *et al.*, 1997). Os danos causados pela ferrugem são, principalmente, indiretos, pela indução de desfolha por ocasião da colheita. A queda precoce das folhas resulta em menor vingamento da florada, menor vingamento dos chumbinhos e também seca dos ramos plagiotrópicos, comprometendo, em alguns casos em mais de 50%, a produção do cafeeiro (Gree, 1993; Zambolim *et al.*, 1997). Uma alternativa de controle da ferrugem é a utilização de cultivares com resistência genética.

Nesse sentido, a cultivar Icatu é um importante marco do melhoramento do cafeeiro, pois foi um trabalho de hibridação entre duas espécies de café, *Coffea arabica* L. e *Coffea canephora* Pierre que teve como objetivo obter um material de C. arabica resistente à ferrugem, cujo agente causal é o fungo *Hemileia vastatrix*. (MENDES & GUIMARÃES, 1998). A maioria das cultivares resistentes à ferrugem atualmente em uso tem como fonte de resistência o material denominado Híbrido de Timor, selecionado pelo Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro (CIFIC) (VÁRZEA *et al.*, 2002). Entre as populações resistentes à ferrugem originadas de cruzamentos com o Híbrido de Timor, destaca-se a população de Catimor, da qual algumas progênies vêm-se sobressaindo com elevada resistência à ferrugem e com produções semelhantes a materiais da cultivar Catuaí, segundo Severino *et al.* (2000).

Este experimento consta de 16 tratamentos (12 progênies e 4 testemunhas), sendo essas progênies resultantes do cruzamento entre materiais de Icatu e Catimores, em geração F₆. O experimento foi instalado em São Sebastião do Paraíso – MG, em janeiro de 2007, na fazenda experimental da EPAMIG (FESP). O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com quatro repetições e parcelas constituídas por dez plantas, no espaçamento de 3,20 x 0,80 m. A produção de café beneficiado foi obtida medindo a colheita do café cereja em cada parcela. Posteriormente, foi feita a conversão para sacas de 60 kg de café beneficiado/ha (de acordo com o rendimento real de cada parcela). A colheita foi feita no mês de julho, tanto em 2009 quanto em 2010. A partir desses dados, foi obtida a média de produtividade dos dois anos. A resistência para a ferrugem foi avaliada por meio de uma escala de notas de 1 a 5, onde a nota 1 reflete uma planta com ausência de pústulas e nota 5 plantas com altíssima incidência e severidade da doença. A avaliação da ferrugem foi feita antes da colheita de cada ano e foi feito a média de cada parcela experimental.

Resultados e conclusões

Tabela 1: Produtividade média de progênies de Icatu com Catimores (sacas/ha) no biênio 2009/2010 e incidência de ferrugem nos dois anos.

Tratamentos	Produtividade média	Ferrugem 2009	Ferrugem 2010
1 - 14-I-5 Cova 7	22,64 b	2,00 b	1,75 b
2 - 14-I-5 Cova 8	22,68 b	2,00 b	1,25 b
3 - 14-I-5 Cova 12	23,47 b	2,00 b	1,75 b
4 - 14-I-5 Cova 17	30,08 a	1,75 b	1,75 b
5 - 15-II-5 Cova 4	10,42 c	3,25 a	3,25 a
6 - 13-I-2 Cova 2	26,64 a	1,50 b	1,00 b
7 - 13-I-2 Cova 12	22,35 b	1,50 b	1,25 b
8 - 15-I-4 Cova 4	25,70 a	2,75 a	1,75 b
9 - 15-I-4 Cova 17	29,29 a	2,00 b	2,00 b
10 - 6-IV-5 Cova 5	19,52 b	2,75 a	3,00 a
11 - 6-IV-5 Cova 9	14,59 c	3,00 a	2,75 a
12 - 6-IV-5 Cova 4	20,23 b	3,00 a	3,25 a
13 - Icatu IAC 3282	12,07 c	3,60 a	2,20 b
14 - Oeiras	11,27 c	3,50 a	2,50 a
15 - Catuai IAC 62	15,33 c	3,25 a	3,00 a
16 - Bourbon IAC J-10	8,18 c	3,66 a	2,66 a
Média geral	19,59	2,59	2,18
CV (%)	20,32	21,83	28,17

Médias seguidas da mesma letra na vertical não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.

De acordo com a tabela 1, podemos observar que para a produtividade média nos dois anos houve a formação de três grupos, com destaque para as progênies 4 (14-I-5 Cova 17), 6 (13-I-2 Cova 2), 8 (15-I-4 Cova 4) e 9 (15-I-4 Cova 17) que apresentaram produtividades de 30,08, 26,94, 27,70 e 29,29 respectivamente. Para a incidência média de ferrugem, tanto no ano de 2009 quanto no ano de 2010, houve a formação de dois grupos, sendo que notas superiores indicam uma taxa maior de ocorrência da doença. Analisando a produtividade média dos dois anos conjuntamente com uma baixa incidência de ferrugem em ambos os anos (ou seja, menores notas na média), podemos observar que as progênies 4 (14-I-5 Cova 17), 6 (13-I-2 Cova 2) e 9 (15-I-4 Cova 17) obtiveram destaque, apresentando portanto uma produtividade superior e uma baixa incidência de ferrugem, quando comparadas com as demais progênies e com as testemunhas. As quatro testemunhas utilizadas no ensaio (Icatu IAC 3282, Oeiras, Catuai IAC 62 e Bourbon IAC J-10) apresentaram média inferior de produtividade nos dois anos e também obtiveram nota superior para a ferrugem, tanto no ano de 2009 quanto no ano de 2010, sendo a única exceção a testemunha Icatu IAC 3282, que no ano de 2010 apresentou média inferior de ferrugem.

Pelos resultados obtidos pode-se concluir que entre as progênies avaliadas destacaram como as mais

promissoras as progênies 14-I-5 Cova 17, 13-I-2 Cova 2 e 15-I-4 Cova 17 porque aliaram maior produtividade com maior resistência a ferrugem.